

CLIPPING IMPRESSO

31/05/2020



INDICE

1. JORNAL ATOS E FATOS	
1.1. JUÍZES.....	1 - 2
2. JORNAL O DEBATE	
2.1. COORDENADORIA DA INFÂNCIA E JUVENTUDE	3
2.2. SERVENTIAS EXTRAJUDICIAIS.....	4 - 5
3. JORNAL PEQUENO	
3.1. ASSESSORIA.....	6
3.2. FALECIMENTO.....	7
3.3. JUÍZES.....	8 - 9
3.4. PRESIDÊNCIA.....	10

Osmar Gomes dos Santos, Juiz de Direito da Comarca da Iha de São Luís. Membro das Academias Ludovicense de Letras; Maranhense de Letras Jurídicas e Matinhense de Ciências, Artes e Letras.



O QUE REALMENTE IMPORTA?

A crise sanitária, que ora se instala, nos mostra a todos o quanto somos iguais e ao mesmo tempo frágeis em nossa concepção, embora sejamos a obra prima do Criador. É natural que os menos afortunados estejam em maior número entre as vítimas, mas também é possível constatar tantos outros nomes de posse não resistirem ao serem acometidos pela Covid-19.

Divagando em meus pensamentos, tropeço em uma frase que certa vez li na entrada de um cemitério: “Aqui é o lugar onde todos os homens se igualam”. Não pretendo enveredar por uma linha fúnebre, mas tal frase prova que somos iguais em essência. Viemos do pó e ao pó voltaremos. O que realmente importa?

Frente à pandemia que ainda assusta o planeta, restou comprovado que nem todo dinheiro do mundo é capaz de salvar um corpo já acometido e debilitado pelas enfermidades. Sem antídoto, estamos no mesmo barco do isolamento, única medida efetivamente capaz de conter o contágio pela doença.

E o que estamos fazendo diante disso tudo? Qual tem sido nosso comportamento frente ao caos ora instalado? Para onde nossas reflexões nos levam? Estamos ainda apegados aos bens que perdemos ou às cifras que deixamos de ganhar?

Assisti recentemente, em uma produção cinematográfica nacional, já em meio a essa pandemia, que o segredo do sucesso não consiste em ganhar dinheiro, ocupar posições ou conquistar um robusto patrimônio material. Segundo a narrativa, o sucesso na vida só é alcançado quando conquistamos aquilo que o dinheiro não pode comprar.

Nunca é tarde para um choque de realidade. Aquela mensagem causou-me profunda inquietação. Vivemos em uma sociedade na qual nos apegamos a coisas, às quais atribuímos valores financeiros, coisificamos pessoas, monetizamos as relações, inclusive familiares. Tudo em detrimento do que realmente importa e que dinheiro algum é capaz de alcançar.

Aproveitemos este momento para dar uma guinada definitiva, mudar condutas e comportamentos, evoluir enquanto ser. O momento é propício para exercício não apenas do corpo, mas, sobretudo, da mente e espírito. Ganhar musculatura espiritual é um passo importante para essa mudança, que deve ocorrer de dentro para fora.

Por isso o questionamento inicial, sobre o que realmente importa. O que realmente faz sentido diante de um horizonte aparentemente sem sentido algum, de um futuro obscuro? Perdemos pessoas próximas sem ao menos poder lhe dar um abraço ou dizer uma palavra de conforto. Muitos sequer puderam enterrar os seus pela passagem que deixou dor e angústia.

O caro, possante e luxuoso agora acumula poeira na garagem e já não pode levar tão longe. As dezenas de casas, em diversas cidades, já não recebem visitas e não configuram mais um porto seguro. As marcas de grifes famosas ficaram esquecidas no canto do guarda-roupa. A liberdade, direito essencial à dignidade, já não é exercitada com o vigor de outrora. O que realmente importa?

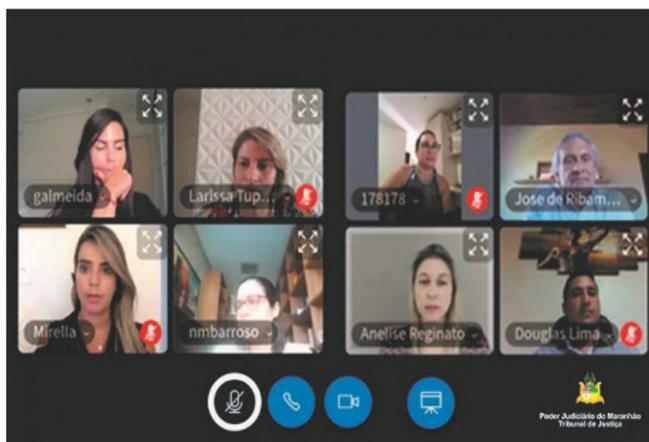
Em meio ao que parece ser o ponto mais crítico da pandemia, com número de mortos rompendo a marca de mil pessoas por dia, com a falta de um antídoto eficaz, com a economia a cada dia sendo corroída, com o isolamento que teima em nos impor uma “prisão psicológica”, a esperança é algo que deve nos manter vivos. Como dizia Rubem Alves, conhecido como humanista da esperança, é preciso esperar.

Acredita-se que o inverno, estação que chega em breve, possa acentuar a grave crise, mas não se pode esquecer que logo após virá a primavera, estação em que toda esperança se renova.

O otimismo vencerá, a doença será combatida. Ainda assim, é preciso que se insista na pergunta: o que realmente importa agora? O que continuará importando depois?

Em Foco

Presidente da Coordenadoria da Infância e Juventude reúne-se com juízes do Estado



O presidente da Coordenadoria da Infância e Juventude do Tribunal de Justiça do Maranhão (CIJ/TJMA), desembargador José de Ribamar Castro, reuniu-se com grupo de juízes com competência para julgar processos que envolvem crianças e adolescentes, nessa quinta-feira (28).

Durante a reunião, o desembargador José de Ribamar Castro apresentou um diagnóstico da Coordenadoria da Infância e Juventude aos juízes, que expuseram, em seguida, as necessidades e demandas quanto às reais condições das suas respectivas varas judiciais, apresentando projetos e ações a serem desenvolvidos.

Os assuntos debatidos na sala de videoconferência trataram de temáticas relacionadas à família acolhedora; alienação parental; sala de visitação assistida (nos casos de alienação parental); sala de depoimento especial para escuta de crianças e adolescentes vítimas ou testemunha de abuso e violência sexual; revitalização das salas de depoimento especial e o oferecimento de cursos e treinamentos para servidores (capacitação para atuarem como facilitadores) e magistrados para a condução dos depoimentos especiais.

Participaram da reunião os juízes Nirvana Maria Mourão Barroso (titular da 3ª Vara da Comarca de Balsas), Mirella Cézar Freitas (titular da 2ª Vara de Itapecuru – Mirim), Larissa Rodrigues Tupinambá Castro (titular da 3ª Vara de Pedreiras), Gláucia Helen Maia de Almeida (titular da 2ª Vara Criminal de Bacabal), Anelise Nogueira Reginato (titular da 1ª Vara de Coroatá) e Douglas Lima da Guia (titular da Vara Única de Cururupu), sob a coordenação do presidente da CIJ, desembargador José de Ribamar Castro.

Últimas

■ Página. 8

Cartórios do Brasil passam a fazer divórcios e escrituras de compra e venda de imóveis por videoconferência

Última Hora

Cartórios do Brasil passam a fazer divórcios e escrituras de compra e venda de imóveis por videoconferência

Realizar divórcios, compra, vendas, doações, partilhar e inventários de bens imóveis urbanos e rurais no Brasil agora são atos que podem ser realizados por meio de videoconferência por todos os Cartórios de Notas do país. A norma, que também permite a realização de autenticações de documentos, reconhecimentos de firmas, procurações públicas, como as de fins previdenciários para recebimento de pensão do INSS, e atos notariais, vale a partir desta quarta-feira (27/05), abrange todos os imóveis e cidadãos localizados no País e não está restrita ao período da pandemia.

Publicado pela Corregedoria Nacional de Justiça do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão fiscalizador dos serviços dos cartórios, o Provimento nº 100/2020 dispõe sobre a realização de atos notariais eletrônicos à distância utilizando a plataforma e-Notariado (www.e-notariado.org.br), desenvolvida e administrada pelo Colégio Notarial do Brasil - Conselho Federal (CNB/CF), criando ainda a Matrícula Notarial Eletrônica - MNE, que padronizará e realização de atos e a emissão de certidões em todo o País.

Para a realização do ato eletrônico, o Cartório deverá proceder à identificação dos contratantes de forma remota, assim como suas capacidades para a realização do mesmo. A videoconferência será conduzida pelo tabelião de notas que indicará a abertura da gravação, a data e hora de seu início, o nome por inteiro dos participantes, realizando ao término do ato, a leitura na íntegra de seu conteúdo e colhendo a manifestação de vontade de seus participantes.

“A norma publicada pelo CNJ é um avanço enorme para a atividade e para a sociedade brasileira, que há muito clamava pelos atos eletrônicos”, explica Giselle Oliveira de Barros, presidente do Colégio Notarial do Brasil. “Como agentes regulados pelo Poder Judiciário estávamos ansiosos por esta publicação, que agora dinamizará ainda mais a economia do País por meio dos atos públicos feitos pelos Cartórios de Notas, que garantem autenticidade, eficácia e plena segurança jurídica a todos os contratantes”, completa a tabeliã.

Uma vez que se tratam de atos importantes para a vida das pessoas - como a compra e venda de imóveis, doações, divórcios, inventários e procurações -, os participantes prestarão declaração expressa e inequívoca de aceitação do procedimento realizado pelo Cartório, declarando verbalmente na videoconferência que o teor do documento foi lido, compreendido, não possui dúvidas e o aceita como verdadeira expressão de sua vontade. A gravação de todo o procedimento, assim como seu arquivamento, se dará na própria plataforma do e-notariado.

Considerados serviços essenciais durante a pandemia de COVID-19 pelo Provimento nº 91 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), os Cartórios de Notas são essenciais para o exercício de direitos fundamentais das pessoas, para a circulação da propriedade e para a obtenção de crédito como garantia real. Seu funcionamento no Brasil durante a pandemia de COVID-19 acontece em regime de plantão presencial, com duração não inferior a duas horas, ou virtual, com duração não inferior a quatro horas.

Justiça & Cidadania

Antonio Carlos Lua acarloslua@folha.com.br



As conclusões perturbadoras dos cientistas

Não há nada que a ciência descubra, estude ou esconda que não possa ser revelado, inclusive a dramática, terrível e assombrosa presença, entre nós, do novo coronavírus, um ente vivo menor que 160 nanômetros (um milionésimo de milímetro) que há meses condiciona nossas vidas e cuja história verdadeira precisa ser rastreada.

Em outubro de 2016, os porcos das granjas da província de Guangdong (Cantão), no sul da China, começaram a infectar com o vírus da diarreia epidêmica suína (PEDV), que afeta as células que recobrem o intestino delgado dos porcos. Quatro meses depois, no entanto, os leitões deixaram de dar positivo por PEDV, apesar de continuarem infectando e morrendo.

Pesquisas confirmaram que tratava-se de um tipo de doença nunca vista antes e que se batizou como Síndrome de Diarreia Aguda Suína (SADS-CoV), provocada por um novo coronavírus que matou 24 mil leitões até maio de 2017, exatamente na mesma região em que treze anos antes se desatou a pneumonia atípica conhecida como SARS.

Em janeiro de 2017, quando a epidemia de suínos na região de Guangdong estava em pleno andamento, vários pesquisadores de virologia dos Estados Unidos publicaram um estudo na revista científica 'Virus Evolution' que identificou os morcegos como a maior reserva animal de coronavírus no mundo. As conclusões da pesquisa realizada na China sobre a epidemia de Guangdong coincidiram com o estudo americano que constatou que a origem do contágio estava localizada precisamente na população de morcegos da região.

A partir desse fato, os especialistas passaram a desenvolver pesquisas para saber como uma epidemia de suínos poderia ser desencadeada por morcegos e o que os porcos realmente tinham a ver com esses pequenos animais voadores. A resposta veio um ano depois, quando vários pesquisadores publicaram um relatório na revista 'Nature', no qual, além de apontar para a China como um foco proeminente do aparecimento de novos vírus, enfatizaram a grande possibilidade de sua transmissão aos seres humanos.

Os pesquisadores apontaram que o aumento das grandes fazendas de gado na China tinha alterado os nichos de vida dos morcegos. Além disso, o estudo mostrou que a pecuária industrial intensiva naquele país aumentou as chances de contato entre animais silvestres e de criadouros, desencadeando o risco de transmissão de doenças causadas por animais silvestres cujos habitats estão sendo dramaticamente afetados pelo desmatamento.

Em 2004, a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) notaram o aumento da demanda por proteína animal e a intensificação de sua produção industrial como principais causas do surgimento e disseminação de novas doenças zoonóticas desconhecidas, ou seja, de novas patologias transmitidas pelos animais aos seres humanos.

Dois anos antes, a Organização Britânica de Bem-Estar Animal 'Compassion in World Farming' publicou um relatório interessante sobre o assunto. Para sua elaboração, a instituição utilizou dados do Banco Mundial e da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre a

indústria pecuária, que foram cruzados com relatórios sobre doenças transmitidas pelo ciclo mundial de produção de alimentos.

O estudo concluiu que a chamada "revolução da pecuária", ou seja, a imposição do modelo industrial de agricultura intensiva ligada às grandes fazendas, estava gerando um aumento global de infecções resistentes a antibióticos, além de arruinar pequenos agricultores locais e promover o crescimento de doenças transmitidas por alimentos de origem animal. Em 2005, especialistas da Organização Mundial da Saúde, da Organização Mundial de Saúde Animal, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos e do Conselho Nacional de Suínos daquele país prepararam um estudo no qual traçaram a história da produção animal desde o modelo tradicional de pequenas propriedades familiares até a imposição de grandes propriedades industriais de confinamento.

Entre suas conclusões, o relatório apontou como um dos principais impactos do novo modelo de produção agrícola sua incidência na amplificação e mutação de patógenos, bem como o aumento do risco de propagação de doenças. O estudo apontou também que o desaparecimento dos modos tradicionais de criação de animais em favor de sistemas intensivos estava ocorrendo a uma taxa de 4% ao ano, especialmente na Ásia, África e América do Sul.

Apesar dos dados e dos pedidos de atenção da Organização das Nações Unidas, nada foi feito para interromper o desenvolvimento da agricultura industrial intensiva. Atualmente, China e a Austrália concentram o maior número de grandes fazendas do mundo. No gigante asiático, a população pecuária praticamente triplicou entre 1980 e 2010.

A China é o produtor pecuário mais importante do mundo, concentrando em seu território o maior número de "sistemas sem terra", operações de macro-pecuária nas quais se amontoam milhares de animais confinados. Em 1980, apenas 2,5% do gado existente na China era criado neste tipo de fazendas, enquanto em 2010 já cobria 56%. Somente a megafazenda da cidade de Mudanjiang, localizada no nordeste da China, abriga 100 mil vacas cuja carne e leite são destinados ao mercado russo, e é cinquenta vezes maior que a maior fazenda de corte da União Europeia.

Estudos científicos comprovam que o perigo de pandemias como a do novo coronavírus que hoje nos afeta violentamente surge sempre com a evolução da produção pecuária, com as condições de superlotação de animais em macro-fazendas, sendo estas um tipo de laboratório potencial para mutações virais que já causaram surtos virais de grande impacto, como a pandemia desencadeada por um vírus da influenza aviária, em 1918, que em apenas um ano matou entre 20 e 40 milhões de pessoas.

O salto até agora ocorreu com mais frequência no sul da Ásia (Covid-19, gripe asiática, gripe aviária) e na África (Ebola, Zika, febre do Nilo), onde, entre outras coisas, se encontra a maioria das famílias de morcegos, os mesmos de que deriva a maioria das Covid-19. A conclusão é de que a intervenção humana em matas nativas gera desequilíbrio ecológico, exportando doenças com a devastação de matas, como acontece agora na Amazônia, que é, segundo especialistas, um grande reservatório de coronavírus potencialmente perigosos, ficando hoje muito difícil contê-los com a contínua e criminoso degradação das matas. Pesquisadores alertam que ao devastar a Amazônia – considerada um potão de vírus – o homem coloca à prova nossa própria sorte.




Bom Dia Sociedade
Nossa conversa de todas as segundas-feiras

Orquídea Santos
orquideafsantos@yahoo.com.br



Acesse nossa página no FACEBOOK, ORQUÍDEA SANTOS NA TV, ou através do google (@orquideafsantos) e veja os vídeos que fizeram sucesso durante a semana.



Na última terça-feira (26), faleceu a mãe do ex-presidente do Tribunal de Justiça do Maranhão, desembargador Joaquim Figueiredo – atual vice-presidente e corregedor do Tribunal Regional Eleitoral (TRE) – e do desembargador José Jorge Figueiredo dos Anjos (vice-diretor da Escola da Magistratura do Maranhão – Esmam), a senhora Aldeíde Figueiredo dos Anjos, com 91 anos de idade. Neste momento de profunda dor e consternação, emitiram nota de agradecimento a todos que manifestaram as suas condolências e pêsames afirmando que irão zelar pelo raro e precioso legado deixado por ela no contexto familiar. Na foto, dona Dedé - como era

carinhosamente chamada - com todos os filhos: Francisco, José Joaquim, José Jorge, Liberino e Carlos Figueiredo.

MISSA DE SÉTIMO DIA - A família comunica que a Missa de Sétimo Dia acontece nesta segunda-feira (1º), às 17h. Em virtude das restrições atuais, não permitindo o acesso de pessoas, a missa será transmitida ao vivo, pelo YouTube, no canal “Angelus Rezai”. Quem acessar pela TV, poderá buscar o canal Angelus Rezai direto no aplicativo da SmarTV. Quem acessar pelo celular, tablet ou computador, necessita, apenas, entrar no link do vídeo da transmissão ao vivo



Bom Dia Sociedade

Nossa conversa de todas as segundas-feiras



Orquídea Santos

orquideafsantos@yahoo.com.br



Acesse nossa página no FACEBOOK, ORQUÍDEA SANTOS NA TV, ou através do google (@orquideafsantos) e veja os vídeos que fizeram sucesso durante a semana.



02 DE JUNHO | 11h

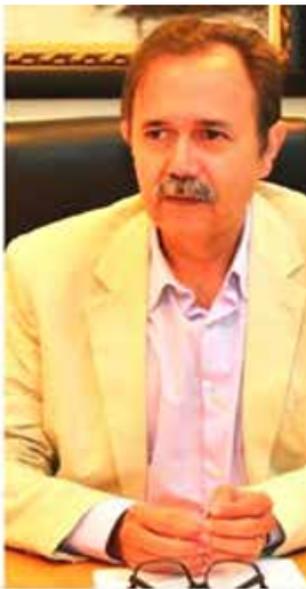
NEGOCIAÇÃO E CONCILIAÇÃO PARA SOLUÇÃO DE CONFLITOS NA PANDEMIA

Juiz de Direito Alexandre Abreu
Coordenador do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do TJMA



Nos siga no Instagram @cdlsaoluis e ative as notificações.

#FicaEmCasa e se precisar sair #UseMáscara



O Juiz de Direito Alexandre Abreu, Coordenador do Núcleo Permanente de Métodos Consensuais de Solução de Conflitos do TJMA e um expert no tema Conciliação, é o entrevistado na Live CDL SLZ nessa terça-feira (02), às 11h, sobre os temas “Negociação e Conciliação para Soluções de Conflitos na Pandemia”. Para participar, basta acessar o Stories ao Vivo do perfil @cdlsaoluis.



Osmar Gomes

Juiz de Direito da Comarca da Ilha de São Luís, membro das academias Ludovicense de Letras, Maranhense de Letras Jurídicas e Matinense de Ciências, Artes e Letras.



O QUE REALMENTE IMPORTA?

A crise sanitária, que ora se instala, nos mostra a todos o quanto somos iguais e ao mesmo tempo frágeis em nossa concepção, embora sejamos a obra prima do Criador. É natural que os menos afortunados estejam em maior número entre as vítimas, mas também é possível constatar tantos outros nomes de posse não resistirem ao serem acometidos pela Covid-19. Divagando em meus pensamentos, tropeço em uma frase que certa vez li na entrada de um cemitério: “Aqui é o lugar onde todos os homens se igualam”. Não pretendo enveredar por uma linha fúnebre, mas tal frase prova que somos iguais em essência. Viemos do pó e ao pó voltaremos. O que realmente importa?

Frente à pandemia que ainda assusta o planeta, restou comprovado que nem todo dinheiro do mundo é capaz de salvar um corpo já acometido e debilitado pelas enfermidades. Sem antídoto, estamos no mesmo barco do isolamento, única medida efetivamente capaz de conter o contágio pela doença.

E o que estamos fazendo diante disso tudo? Qual tem sido nosso comportamento frente ao caos ora instalado? Para onde nossas reflexões nos levam? Estamos ainda apegados aos bens que perdemos ou às cifras que deixamos de ganhar?

Assisti recentemente, em uma produção cinematográfica nacional, já em meio a essa pandemia, que o segredo do sucesso não consiste em ganhar dinheiro, ocupar posições ou conquistar um robusto patrimônio material. Segundo a narrativa, o sucesso na vida só é alcançado quando conquistamos aquilo que o dinheiro não pode comprar.

Nunca é tarde para um choque de realidade. Aquela mensagem causou-me profunda inquietação. Vivemos em uma sociedade na qual nos apegamos a coisas, às quais atribuímos valores financeiros, coisificamos pessoas, monetizamos as relações, inclusive familiares. Tudo em detrimento do que realmente importa e que dinheiro algum é capaz de alcançar.

Aproveitemos este momento para dar uma guinada definitiva, mudar condutas e comportamentos, evoluir enquanto ser. O momento é propício para exercício não apenas do corpo, mas, sobretudo, da mente e espírito. Ganhar musculatura espiritual é um passo importante para essa mudança, que deve ocorrer de dentro para fora.

Por isso o questionamento inicial, sobre o que realmente importa. O que realmente faz sentido diante de um horizonte aparentemente sem sentido algum, de um futuro obscuro? Perdemos pessoas próximas sem ao menos poder lhe dar um abraço ou dizer uma palavra de conforto. Muitos sequer puderam enterrar os seus pela passagem que deixou dor e angústia.

O caro, possante e luxuoso agora acumula poeira na garagem e já não pode levar tão longe. As dezenas de casas, em diversas cidades, já não recebem visitas e não configuram mais um porto seguro. As marcas de grifes famosas ficaram esquecidas no canto do guarda-roupa. A liberdade, direito essencial à dignidade, já não é exercitada com o vigor de outrora.

O que realmente importa?

Em meio ao que parece ser o ponto mais crítico da pandemia, com número de mortos rompendo a marca de mil pessoas por dia, com a falta de um antídoto eficaz, com a economia a cada dia sendo corroída, com o isolamento que teima em nos impor uma “prisão psicológica”, a esperança é algo que deve nos manter vivos. Como dizia Rubem Alves, conhecido como humanista da esperança, é preciso esperar.

Acredita-se que o inverno, estação que chega em breve, possa acentuar a grave crise, mas não se pode esquecer que logo após virá a primavera, estação em que toda esperança se renova.

O otimismo vencerá, a doença será combatida. Ainda assim, é preciso que se insista na pergunta: o que realmente importa agora? O que continuará importando depois?

Presidentes de todos os tribunais de justiça do país manifestam apoio ao STF

O Colegiado de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil enviou ofício ao presidente do STF, ministro Dias Toffoli, por meio do qual manifestam “integral apoio” à Corte.

A manifestação se dá em meio a ataques do presidente Jair Bolsonaro e de seus apoiadores contra o órgão de cúpula do Judiciário e guardião da Constituição da República.

No texto, o colegiado afirma que “não há espaço para retrocessos, ainda que ataques pontuais neste momento delicado para as instituições brasileiras tentem desestabilizar a tão sonhada consolidação da nossa democracia”.

O ofício é assinado pelos 27 presidentes dos tribunais de Justiça do país e prega a união “entre todos os tribunais, que respeitam



Manifestação de apoio do Colegiado de Presidentes de Tribunais foi enviada ao ministro Dias Toffoli, presidente do STF

a harmonia e independência entre os Poderes —sistema de freios e contrapesos previstos em nossa Carta Magna— mas que também

ressalta a necessidade de respeito à autonomia da magistratura, no desempenho de suas funções constitucionais”.

Leia na íntegra o ofício enviado ao STF:

AO EXCELENTÍSSIMO

Senhor Ministro Dias Toffoli, Presidente do Supremo Tribunal Federal
Excelentíssimo Senhor Presidente:
O Colégio de Presidentes de Tribunais de Justiça do Brasil (Codepre) reitera integral apoio ao Supremo Tribunal Federal que, em seus 129 anos de história, vem prestando imensuráveis serviços à sociedade brasileira, firmando-se como instituição indispensável à

garantia dos direitos dos cidadãos, ao Estado Democrático de Direito e à consolidação da democracia.
Não há outra palavra para definir o Poder Judiciário Brasileiro neste momento, que não a união.
União entre todos os tribunais, que respeitam a harmonia e independência entre os Poderes – sistema de freios e contrapesos previstos em nossa Carta Magna – mas que também ressalta

a necessidade de respeito à autonomia da magistratura, no desempenho de suas funções constitucionais.
Em se tratando destes princípios, não há espaço para retrocessos, ainda que ataques pontuais neste momento delicado para as instituições brasileiras, tentem desestabilizar a tão sonhada consolidação da nossa democracia.
Aos ministros do Supremo Tribunal Federal, contem conosco.